

de reprodução que instituíram uma série de coletas e análises oficiais para essas enfermidades. Foram analisados os dados gerados das análises das coletas oficiais, em todas as regiões do Estado, entre abril de 2013 e setembro de 2014, de 337 núcleos de reprodução (matrizeiros de galinhas), o que representa 82,19% do total existente, à época, no Paraná. Foi detectado, nesse montante, uma granja com isolamento de *Salmonella* spp., aproximadamente 0,3% do total. Dois núcleos de reprodução foram identificados como positivos para *Mycoplasma gallisepticum*, representando 0,59% dos matrizeiros analisados; para *Mycoplasma synoviae* foram detectadas 44 granjas positivas, totalizando 13,05% dos núcleos amostrados. As medidas instituídas pelo PNSA visando ao controle sanitário, para cada situação, foram realizadas e acompanhadas pelo Serviço Veterinário oficial. Os índices gerais observados nas ações de vigilância ativa foram correspondentes ao detectados nas análises de rotina nas granjas de controle permanente que seguem metodologias previstas na Nn 44/01 e na Nn 78/03 do MAPA. As prevalências de salmonelose e micoplasmose, nos estabelecimentos avícolas de reprodução do Estado do Paraná, foram consideradas baixas e isso se deve, dentre outros fatores, ao rígido controle de biossegurança implementado pelas empresas avícolas atuantes na região.

Palavras-chave: Salmonelose. Micoplasmose. Matrizeiros. Galinhas. PNSA. Vigilância.

04 AVALIAÇÃO DA SÉRIE HISTÓRICA 2000-2009 E DINÂMICA DAS ÁREAS DE RISCO PARA A RAIVA DOS HERBÍVOROS NO ESTADO DE GOIÁS

Evaluation of historic series 2000-2009 and dynamic of risk areas for Rabies in Herbivores in Goiás State

TOMAZ, L. A. G.1; PALHAIS, L. B.1; CASTRO, D. P. O.1; VAL, P. S. F. J.1; LEAL, A. A. 1

1 Agência Goiana de Defesa Agropecuária – AGRODEFESA. Av. Circular, 466, Qd. 87, Lt. 2 - Setor Pedro Ludovico, CEP: 74823-020, Goiânia, GO, Brasil. E-mail: leonardo.guimarães@agrodefesa.go.gov.br.

A raiva é uma encefalomielite viral aguda e fatal que pode acometer todos os mamíferos, causando um prejuízo substancial em 30 milhões de dólares anuais à pecuária. A vacinação contra o vírus da raiva é uma forma segura e eficiente de prevenir a infecção dos animais. Desde 2005, a publicação da Instrução Normativa n. 01/2005 (IN n. 01) da AGRODEFESA determinou 119 municípios como áreas de alto risco para a raiva dos herbívoros em Goiás. Nessas localidades a vacinação de herbívoros domésticos ocorre duas vezes ao ano. O trabalho avaliou a eficácia da estratégia de vacinação contra raiva de herbívoros domésticos e, a partir das evidências, propõe uma nova configuração das áreas de vacinação obrigatória em Goiás. O número de exames laboratoriais para raiva de bovinos e equinos realizados no período de cinco anos foi comparado antes e depois da publicação da IN n. 01. A dinâmica temporal da raiva foi avaliada por meio da análise da curva de tendência dentro da série histórica 2000 a 2009 e para a avaliação das áreas de risco foram adotados os conceitos de receptividade e vulnerabilidade. Foram analisados 3.939 exames laboratoriais para a raiva animal de bovinos oriundos de 19 municípios amostrados. Do total de exames, 65,75% apresentaram resultados negativos para a raiva. Os resultados positivos representaram uma taxa de infecção geral de 34,25%. Houve forte tendência de aumento do número de casos de raiva na primeira metade da série histórica analisada ($16x + 142,5$; $R_2 = 1,8$) e uma tendência de queda do número de casos na segunda metade da série histórica ($-35x + 183$; $R_2 = 0,86$). Também foi identificada uma fortíssima correlação entre a vacinação e a redução do número de casos de raiva na segunda metade do estudo ($p < 0,05$; $r = 0,99$). O teste do qui-quadrado apontou diferença significativa entre a incidência de raiva nas áreas de risco antes e depois da IN 01 ($X_2 = 584,14$; $p < 0,05$). Ao final do levantamento 90 municípios foram classificados como áreas de alto risco para a raiva com base nos critérios descritos, o que significou uma redução de 24,3% dessas áreas. O número de diagnósticos laboratoriais negativos para a raiva pressupõe a ocorrência de outras enfermidades com sintomatologia nervosa e a vigilância epidemiológica em áreas de grandes empreendimentos ou que sofreram grandes modificações no espaço agrário deve ser priorizada.

Palavras-chave: Ocorrência. Risco. Vacinação.

05 ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO NAS ESTAÇÕES DE ALEVINAGEM DAS REGIÕES NORTE E OESTE DO ESTADO DO PARANÁ

Epidemiological Study in Hatcheries Stations, from North and West Regions of the Paraná State

SILVA, M. C. P.1; SOBEZAK, C. C.1; Schaedler, A. M.1; ARRUA, C. B.1; MOREIRA, C. R.1; FORTES, M. A. T.1

1 ADAPAR – Agência de Defesa Agropecuária do Paraná. Rua do Funcionários, 1.559, Bairro Cabral, CEP: 80035-050, Curitiba, PR, Brasil. E-mail: saniaqua@adapar.pr.gov.br.

Com o aumento da produção da aquicultura continental no Brasil e no Paraná, especialmente do pescado de cultivo, o Serviço Veterinário Oficial se prepara para acompanhar a atividade no que se refere ao controle sanitário das fases de produção que oferecem maior risco de disseminação de doenças, visando a evitar a ocorrência de perdas por perigos sanitários. O presente estudo epidemiológico, realizado pelo Serviço Veterinário Oficial do Estado do Paraná, teve por objetivos: conhecer a produção de alevinos, seu sistema de manejo e de produção, identificar as enfermidades prevalentes nas estações de alevinagem do Paraná e identificar fatores de risco associados à presença das referidas enfermidades. Inicialmente foi aplicado um questionário para cada estação de alevinagem para caracterizar a sua produção e os manejos das águas e sanitário. Foram também realizadas 126 colheitas em 34 alevinoculturas durante os meses de setembro a maio dos anos de 2011 a 2013. Os exemplares vivos foram encaminhados ao Centro de Diagnóstico Marcos Enrietti – CDME, para exames bacteriológicos, parasitológicos, patológicos e virológicos. Em relação às espécies criadas, 80% dos reprodutores são de Tilápias, contendo ou não outras espécies na mesma estação, 12% são de Lambaris e as demais, Jundiá, Carpa, Pacu, Curimatá, Bagre Piapara, Piau, Piauçu e Matrinchã, têm percentual individual por espécie, menor que 5% entre os reprodutores. As propriedades analisadas tinham em média 24 tanques, com lâmina d'água em torno de 44.500m² com capacidade de produção média de 5.000.000 de alevinos/ano, com comercialização de 3.000.000 de alevinos/ano. Em relação às práticas sanitárias, foi constatado que a assistência técnica era realizada principalmente por técnicos agrícolas e biólogos. Para o controle e prevenção de doenças, os produtores usam principalmente sal, esporadicamente antibióticos e observam os prazos de carência dos produtos. Quanto aos achados laboratoriais, foi observada a predominância de parasitas externos, especialmente os do Filo Protozoa, presença de alguns gêneros de bactérias, fungos e não foram encontrados vírus. Preliminarmente, conclui-se que o estudo realizado foi essencial para viabilizar o conhecimento da produção, manejo sanitário e a identificação dos patógenos prevalentes nessa fase de produção. A continuidade deste estudo será dirigida para buscar o conhecimento das demais fases da produção de tilápias mediante um estudo epidemiológico desenhado para detecção dos patógenos de notificação obrigatória, em conjunto com a implantação de um programa nacional de sanidade dos animais aquáticos.

Palavras-chave: Saúde aquícola. Epidemiologia. Larviculturas de Tilápia.

06 OCORRÊNCIA DE PSEUDOVARIOLA BOVINA NO MUNICÍPIO DE URUAGU, ESTADO DE GOIÁS, BRASIL

Occurrence of Pseudocowpox in Uruaçu county, State of Goiás, Brazil

SILVA, M. G. B.1; SILVA, S. R. A.1; SILVA, M. O. S.1; LEAL, A. A.1

1 Agência Goiana de Defesa Agropecuária, Gerência de Sanidade Animal. Avenida Circular, 466, Setor Pedro Ludovico, CEP: 74823-020, Goiânia, GO, Brasil. E-mail: magnus.brandao@agrodefesa.go.gov.br.

Em decorrência do Inquérito Soroepidemiológico para avaliação da circulação viral na zona livre de Febre Aftosa, foram inspecionados bovinos de até 12 meses de idade, no município de Uruaçu, região norte do Estado de Goiás, nos meses de agosto a dezembro de 2014. Na data de 1º de outubro de 2014, foram detectadas, durante monitoramento do estudo, lesões sugestivas de síndrome vesicular em dois animais, pertencentes ao lote de 25 bezerros aleatoriamente separados para participação no inquérito, de um total de 1.056 bovinos existentes na propriedade. Os animais apresentavam lesões na cavidade oral (linguais e vestibulares), com características sugestivas para a síndrome pesquisada; algumas em estado de cicatrização e outras compatíveis com curso clínico entre cinco e dez dias.